

# FORMAÇÃO CONTINUADA: AS NOVAS TECNOLOGIAS E A CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR

## CONTINUING EDUCATION: NEW TECHNOLOGIES AND TEACHER TRAINING



**ANA PAULA CARDOSO**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul - Unicsul (2014); Professora de Educação Infantil no CEI Jardim Helena.

### RESUMO

A presente pesquisa pretende definir e apontar os passos que as escolas e educadores para o uso de tecnologias nas práticas pedagógicas. A tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa, facilitando esta intermediação e ajudando o aluno a se apropriar do conhecimento. Este modelo de escola requer um novo conceito pedagógico e novas relações de trabalho que serão apresentadas no decorrer da pesquisa. Aborda também a temática da formação profissional que o professor recebe principalmente no que tange a questão da tecnologia. A escola tenta inserir a tecnologia na sua estrutura educacional, mas sem um profissional que a saiba dominar ela acabará obsoleta. O trabalho visa relatar como o professor está sendo direcionado para lidar com essa nova tecnologia.

**Palavras-chave:** Informática Educativa; Tecnologias na educação; Formação Docente.

### ABSTRACT

This research aims to define and point out the steps that schools and educators need to take to use technology in teaching practices. Technology can be a valuable tool, facilitating this intermediation and helping students to appropriate knowledge. This school model requires a new pedagogical concept and new working relationships, which will be presented in the course of the research. It also addresses the issue of the professional training that teachers receive, especially with regard to technology. The school tries to incorporate technology into its educational structure, but without a professional who knows how to master it, it will end up obsolete. This paper aims to report on how teachers are being trained to deal with this new technology.

**Keywords:** Educational Informatics; Technologies in education; Teacher training.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo explorar a importância da formação continuada na capacitação do professor e sua relação com a necessidade de lidar com uma geração cada vez mais tecnológica e que muitas das vezes não consegue acompanhar esse avanço, o que por vezes restringe o real potencial dos jovens.

Buscamos analisar a relação entre o uso das tecnologias e seu impacto em sala de aula, fazendo uma análise desses impactos a partir da percepção que tenho da escola em que exerço minha atividade docente.

A motivação para escolha desse tema surgiu mediante a percepção da constante dificuldade dos professores de minha escola em utilizarem as tecnologias que a escola possui. Apesar da vontade de buscarem aprender por conta própria o domínio e uso das tecnologias, é fato de que são praticamente inexistentes as capacitações ofertadas aos professores na área de novas tecnologias.

A falta de domínio tecnológico acaba, por vezes, refletindo em aulas tradicionais e monótonas, que pode desestimular ao aluno e coibir o pleno desenvolvimento desses jovens. Uma vez que existe uma barreira entre a aula tradicional e o ambiente tecnológico em que este jovem está inserido e em que trava suas relações de sociabilidade com amigos e familiares.

O mundo atual sofre com a constante mutação sofrida pela tecnologia. Em todos os instantes novos equipamentos são lançados tornando obsoletos os seus antecessores. Os jovens que nascem nesse novo século tecnológico possuem uma grande facilidade para lidar com essa evolução e se adaptam sem dificuldades.

Entretanto, os professores que lecionarão para essa nova juventude são, no caso dos professores mais antigos, de um tempo mais antigo e não dominam ou acompanham esse ritmo jovial tecnológico. Sendo que até mesmo os professores recém-formados, não são inseridos nas novas possibilidades de atuação em sala de aula, eles se formam em uma faculdade tradicional e que, na maioria das vezes, não lhes apresenta as mudanças que vêm sendo sofrida no campo educacional.

O professor precisa rever seus conceitos e método de trabalho, uma vez que a presença de materiais tecnológicos é constante e de grande familiaridade com os alunos.

Como opção metodológica, utilizou-se como fonte os levantamentos bibliográficos que consistem em uma revisão de literatura realizada através de buscas em três plataformas de pesquisa.

O levantamento bibliográfico tem por finalidade, nos apresentar a frequência com que a temática escolhida vem sendo trabalhada, identificar pesquisas que possam acrescentar em nossa pesquisa e promover um diálogo com elas.

Os bancos de dados analisados foram, O Banco de Teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT) e a base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO). Neles foram encontrados artigos, monografias, dissertações e teses de grande relevância para esse trabalho.

### **FORMAÇÃO CONTINUADA – UMA NECESSIDADE MESMO QUE TARDIA**

Apesar de abordar a questão da formação inicial é a continuada que tem se tornado cada vez mais necessária no contexto atual. A tecnologia está inserida cada vez mais no dia a dia da sala de aula e o professor não consegue acompanhar o ritmo dela. Os jovens que nasceram no início do século XXI, ainda não estão ocupando o papel de docente e desse modo são instruídos por professores que foram inseridos em um universo tecnológico que não dominam. Os jovens desde a mais tenra idade sabem mexer em aparelhos celulares e tablets, apresentando um domínio que muitos adultos demoram a terem.

A primeira década do século XXI é marcada por outra transformação tecnológica causada pela frequente utilização das tecnologias móveis conectadas em redes. Os *tablets*, *notebooks*, *smartphones* e outros dispositivos móveis têm possibilitado uma comunicação desprendida de lugares fixos e que utiliza diferentes linguagens e novos processos sociotécnicos próprios deste novo ambiente informacional e da cultura da mobilidade. Esta comunicação móvel materializa o sentido da expressão "tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo". (LUCENA; 2016; p. 279).

A citação assim demonstra como a questão tecnológica é extremamente importante e cada vez mais revolucionária, pois são novos meios de comunicação que estão surgindo e que possuem cada vez mais aplicativos com diversas funções, além do uso da Internet que é cada vez mais acessível e veloz, e que permite o acesso a informações do mundo inteiro em apenas alguns clicks e em frações de segundos.

Como se pode perceber a tecnologia evolui de tal modo que é difícil para um professor acompanhar um aluno seu que nasceu e está inserido nesse novo tempo e com um ritmo acelerado e diferente do seu.

O professor está desatualizado frente a esse novo aluno. O aluno não é mais visto como um mero estudante receptor de informação, a chamada educação bancária de Paulo Freire, não faz mais parte da realidade escolar atual. O jovem participa, tem voz ativa, é proativo e busca sempre o novo, suas dúvidas são sanadas em algum dos diversos sites de busca existentes, o professor é então uma figura desnecessária?

O professor não é desnecessário, mas um novo papel lhe é atribuído. Para Freitas o professor necessita mudar.

Para formar futuros professores para o trabalho com nativos digitais faz-se necessário enfrentar a responsabilidade de uma constante atualização, a defasagem entre o seu letramento digital e o do aluno, e manter o distanciamento possibilitador de um olhar crítico diante do que a tecnologia digital oferece. Assim, espera-se que, nessa era da internet, o professor possa fazer de sua sala de aula um espaço de construções coletivas, de aprendizagens compartilhadas. (FREITAS; 2010; p. 349)

O professor precisa buscar diminuir as distâncias que se formaram entre ele e seu aluno, quando o corpo discente domina mais as novas tecnologias e tem fácil acesso as mesmas. As escolas acabam por fazer uso dessas novas tecnologias educacionais, o que a reformula e abre novas possibilidades de aprendizado. Apesar de já estarem inseridas dentro das escolas, as tecnologias educacionais não são funcionais, pois foram simplesmente inseridas sem a capacitação do profissional que as usará.

Dessa maneira, a formação continuada se mostra mais do que necessária, uma vez que o professor precisa diminuir a distância entre seus alunos e ao mesmo tempo exercer um novo papel no qual deve buscar orientar esse jovem na filtragem dos conteúdos que facilmente são encontrados na Internet e auxiliar na busca por informações verídicas e úteis. Assim o professor precisa se adequar à nova realidade e atender a nova atribuição que lhe é outorgada.

O ensino como um todo precisa ser repensado. O ensino recebido pelo professor também. Como foi dito, muitos cursos de formação de professores surgiram, mas esse crescimento desenfreado não elevou a capacitação obtida pelo professor e sim a um crescente número de instituições a baixos custos e com baixa qualidade.

## **A TECNOLOGIA E A DESIGUALDADE**

A tecnologia na sociedade atual tem dado grandes passos e é constante a presença em noticiários de novas descobertas científicas e de novos aparelhos sendo desenvolvidos.

Segundo Lucena

[...] vivenciamos a cultura da mobilidade, que se desenvolveu com o constante uso das tecnologias móveis conectadas em redes do tipo Wi-fi, WiMax e peer-to-peer. Tecnologias tais

como: tablets, smartphones, netbooks e demais dispositivos cabem na palma da mão e podem ser carregados para qualquer lugar, criando redes móveis de pessoas e tecnologias nômades localizadas em diferentes espaços geográficos do planeta. (LUCENA; 2016; p. 279)

A tecnologia evolui com rapidez e permite o contato a conteúdos de países distantes, e seus aparelhos estão cada vez menores e mais funcionais como foi reproduzido na fala acima. A cada novo dia mais e mais produtos são desenvolvidos e tornam obsoletos outros que eram consideráveis “insubstituíveis” por seus criadores e que muitas vezes são desbancados por eles próprios. É criada uma cultura de consumo.

Esse consumismo desenfreado acaba por refletir nas desigualdades sociais presentes em nosso país que aumentam. O jovem é inserido em um grupo social apenas se possui determinado produto ou se domina um assunto em particular, mas o não acesso a esse “novo mundo” o torna um alienado e que é rapidamente ignorado pela sociedade que busca pessoas mais familiarizadas e que dominem e acompanhem essa evolução.

Os jovens mais abastados possuem acesso aos produtos mais modernos e funcionais do mercado. E as escolas onde estudam, buscam inserir mais a tecnologia em sala para entreter e formar seus alunos nesse futuro tecnológico. Elas acabam por ter acesso a conteúdos mais facilmente e rapidamente tanto por suas escolas serem mais equipadas quanto pelo acesso que possuem em casa.

Dessa maneira, a escola precisa se adequar a esses avanços sob a pena de prejudicar uma juventude que já é muita das vezes marginalizada. Conforme afirma Silva:

As novas tecnologias estão influenciando o comportamento da sociedade contemporânea e transformando o mundo em que vivemos. Entretanto, é fato já comprovado que elas, desconectadas de um projeto pedagógico, não podem ser responsáveis pela reconstrução da educação no país, já que por mais contraditório que possa parecer, a mesma tecnologia que viabiliza o progresso e as novas formas de organização social também têm um grande potencial para alargar as distâncias existentes entre os mundos dos incluídos e dos excluídos. (SILVA; 2011; p. 539)

A escola pública ainda está bem aquém das particulares quanto ao quesito tecnologia. O investimento precisa vir dos governantes, mas não é a simples inserção de equipamentos que garante que os alunos irão aprender. É preciso subsídios para adequação correta tanto do espaço escolar quanto do profissional que a utilizará.

O jovem da escola pública, geralmente é de uma família de baixa renda, mas mesmo assim tem acesso a produtos e objetos tecnológicos atuais, assim como os jovens de classe mais elevada. Desse modo, por que não permitir que a juventude menos favorecida tenha na escola as mesmas condições de um ensino mais atual? A escola pública precisa se adequar a essa realidade, mas de maneira prática e coerente.

A simples inserção de tecnologia na escola, sem a adequada capacitação do profissional que a usará, é apenas um gasto desnecessário de verba, pois sem preparação adequada o professor não saberá lidar com o material e não saberá como repassá-lo para o aluno. Desse modo ambos saem perdendo. O professor por não poder se aperfeiçoar e o aluno por não aprender a dominar outro assunto.

O país ainda peca no quesito educação ao ser comparado a outros no mesmo continente. As novas tecnologias são uma realidade e sua inserção na educação também, mas como foi dito por Silva (2011), se a tecnologia não estiver sendo utilizada em acordo com o que a escola estabelece como plano de trabalho não será possível enxergar uma melhora educacional, pois se o profissional não está preparado para lidar com esse novo equipamento, o mesmo se tornará obsoleto e enquanto os alunos mais abastados vão se apropriando dessa nova tecnologia, os mais pobres vão ficando a margem da sociedade, como muitas das vezes acontece.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA ATUALMENTE**

A formação continuada permite que o profissional se mantenha atualizado no seu campo de atuação, buscando sempre estar ciente dos avanços acadêmicos de sua área de formação. Entretanto, existem empecilhos que inviabilizam o profissional de dar continuidade a esse caminho.

Para Aguiar a formação do profissional é essencial para executar suas atribuições:

O professor não pode ser relegado a segundo plano, o que coloca em destaque a sua formação, tanto inicial como continuada. Não é possível imaginar o professor sem as ferramentas necessárias, sem o conhecimento necessário, entrando em sala de aula e não podendo desempenhar a sua função da melhor maneira possível. (AGUIAR; 2013; p. 41)

Contudo, a formação inicial do professor já deveria contemplar mais a questão das novas tecnologias, uma vez que a evolução tecnológica não é algo que surgiu agora e sim de tempos atrás. Lucena nos relata como é antiga a questão da tecnologia. Segundo a autora:

Embora as discussões sobre cultura digital tenham se intensificado neste século, esta forma cultural surge com o desenvolvimento da microinformática, na década de 1970, interferindo na cultura de massa e na cultura das mídias. (LUCENA; 2016; p. 282)

Ou seja, a evolução da tecnologia vem acontecendo paulatinamente e desde muito tempo atrás se sabe de sua influência na sociedade e no modo de vida. Negar seu impacto é desacreditar do potencial que ela possui.

O professor, então deve estar preparado para o impacto que essa tecnologia terá em sua atuação como professor e de como poderá superar o título de “detentor” do conhecimento que lhe fora outorgado. É preciso aprender a utilizar a tecnologia como uma aliada e não como inimiga.

Os cursos de formação de professor precisam adequar seus currículos desde a formação básica contemplar o uso das novas tecnologias, para que o professor não precise dominar um assunto tão rico e vasto de maneira superficial ou às pressas. O que acaba por resultar em um subaproveitamento do real potencial que se pode extrair de uma aula com recursos tecnológicos.

Embora as discussões sobre cultura digital tenham se intensificado neste século, esta forma cultural surge com o desenvolvimento da microinformática, na década de 1970, interferindo na cultura de massa e na cultura das mídias. (LUCENA; 2016; p. 282)

Ou seja, a evolução da tecnologia vem acontecendo paulatinamente e desde muito tempo atrás se sabe de sua influência na sociedade e no modo de vida. Negar seu impacto é desacreditar do potencial que ela possui.

O professor, então deve estar preparado para o impacto que essa tecnologia terá em sua atuação como professor e de como poderá superar o título de “detentor” do conhecimento que lhe fora outorgado. É preciso aprender a utilizar a tecnologia como uma aliada e não como inimiga.

Os cursos de formação de professor precisam adequar seus currículos desde a formação básica contemplar o uso das novas tecnologias, para que o professor não precise dominar um assunto tão rico e vasto de maneira superficial ou às pressas. O que acaba por resultar em um subaproveitamento do real potencial que se pode extrair de uma aula com recursos tecnológicos.

[...] integrar tecnologia à formação inicial de maneira que o futuro professor aprenda utilizando-as e realize atividades que o desafiem a encontrar modos de ensinar com tecnologia, que o levem a refletir sobre os limites e as possibilidades desse uso na escola básica, ciente de que usar o computador mantendo a abordagem tradicional do ensino é subutilizar a máquina em um processo educativo no qual o professor se mantém como detentor de um conhecimento pronto a ser transmitido ao aluno. (LOPES; 2016; p. 275)

O professor é o responsável por inúmeras atribuições e a cada dia parecem recair sobre ele mais demandas. Desse modo, quanto mais conhecimento e preparo o professor tiver, melhores tendem a serem suas aulas. Se o professor não souber utilizar a tecnologia que lhe é fornecida acabará por apenas transpor o ensino tradicional para um maquinário tecnológico.

Assim, ao buscar uma formação tanto inicial ou continuada é preciso que o profissional escolha uma instituição que lhe garanta uma qualidade de ensino, pois, apesar de existirem instituições que apresentam seriedade no quesito ensino, é preciso ressaltar que existem algumas que não visam esse objetivo e acabam por formar profissionais que não possuem uma instrução adequada e isso acaba por refletir em sua atuação.

## A CAPACITAÇÃO OFERTADA E SEU DISTANCIAMENTO DIANTE DE REAL NECESSIDADE

Mesmo os cursos que acontecem fora do horário de trabalho do professor não abordam nada de tecnologia ou a capacitação que é necessária dominar, nem mesmo o básico é oferecido. Não existe uma verdadeira capacitação para o profissional. Suas necessidades não são atendidas.

Os professores passam muitas horas do seu dia na escola, seja atuando ou planejando, ofertar cursos de capacitação em horários em que o professor está em turma ou em finais de semana como acontece em alguns casos é querer afirmar que o professor está desatualizado por conta própria, pois foram ofertadas capacitações, o professor que não quis fazê-las.

Contudo, o profissional que opta por atuar com a educação, também possui sua vida particular, muitas das vezes têm mais contato com os alunos do que com a própria família. Exigir do professor algo assim é desconsiderar que ele tem direitos também, o direito de ter seu momento de paz e relaxamento. Muitos professores levam trabalho para casa que outro profissional faz isso? As demandas que recaem sobre nós, muitas vezes acabam não tendo ligação com o pedagógico,

Uma fala de Silva sintetiza muito bem o que o professor reivindica:

Para melhorar a qualidade da educação, não basta avaliar o aluno. A saída é investir no professor. Melhorar os salários, melhorar a formação, melhorar as condições de trabalho. Professor precisa ser formado em serviço, trabalhando, mas, antes de tudo, é preciso que o salário seja compatível com o seu nível de formação e atuação para poder atrair pessoas para o magistério. É fundamental que haja muito mais investimentos na educação. É uma questão de sobrevivência da própria sociedade como um todo. (SILVA; 2011; p. 544)

Ela afirma que investir no professor é a saída para uma educação de qualidade. E de fato é. O foco ano após ano é na melhora do desempenho escolar do aluno, logo, o professor precisa se aprimorar. Mas será que existe um investimento destinado de maneira correta as necessidades dos professores na atualidade? Será que o professor sabe tudo de tecnologia e por isso não se investe nesse tipo de formação para ele?

A formação continuada que é ofertada para o professor é válida e sempre bem-vinda, mas precisa ser revista pelos seus elaboradores. Sempre se foca nos conteúdos que possam ser os “responsáveis” pelo insucesso do professor, contudo não se prioriza o que o professor de fato precisa.

Entretanto, apesar de já ser abordada a questão das capacitações que acontecem em um horário que desfavorece o professor, algumas das professoras buscam adequar dentro de sua rotina apertada e corrida do dia a dia uma capacitação voltada pra o domínio tecnológico. Não é nada muito avançado, como elas disseram, mas mesmo sendo um curso básico de computação é um começo. É o profissional reconhecendo e tentando se adequar aos avanços, mas não porque está lhe sendo



ofertada de maneira facultativa pelo governo empregador, mas porque veem necessidade de se atualizarem e vislumbram a melhora de seus trabalhos docentes com o uso dessa capacitação.

Ao fazer um comparativo com os textos utilizados como referência se percebe como é semelhante à maneira de diferentes estados de se abordar e debater o uso da tecnologia e o modo como o professor está sendo preparado para seu uso.

Em seu trabalho Martins (2014) no Estado do Paraná, entrevistou um grupo de professores para sua pesquisa e quando questionados sobre a formação para lidar com as tecnologias eles também se sentiram despreparados.

O contexto escolar investigado revelou que a maioria dos professores não teve em sua formação inicial qualquer orientação técnica, teórica ou metodológica para o uso das novas tecnologias. Os professores afirmaram que não obtiveram conhecimentos específicos, e indicaram que as noções adquiridas para o uso das novas tecnologias, ocorreram de forma autodidata. (MARTINS; 2014; p. 15)

É possível notar que a demanda dos professores é a mesma; necessidade de uma formação voltada para o uso das tecnologias. Quando buscam por uma qualificação é de maneira autônoma e não por ser ofertado.

## **UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES**

As tecnologias de informação e comunicação foram inicialmente introduzidas na educação para informatizar as atividades administrativas, visando agilizar o controle e a gestão, principalmente no que se refere à oferta e à demanda de vagas e à vida escolar do aluno.

Posteriormente, as tecnologias começaram a entrar no ensino e na aprendizagem sem uma integração às atividades de sala de aula, mas como atividades adicionais. Como a aula de informática ou projetos extraclasse desenvolvidos com a orientação de professores de sala de aula e professores de laboratório de informática. Com estas atividades observou-se que o uso das tecnologias na escola, principalmente com o acesso à Internet, contribui para expandir o acesso à informação atualizada, permitem estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais e rompem com os muros da escola, articulando-os com outros espaços produtores do conhecimento, o que poderá resultar em mudanças substanciais em seu interior.

Criam-se possibilidades de redimensionar o espaço escolar, tornando-o aberto e flexível, propiciando a gestão participativa, o ensino e a aprendizagem em um processo colaborativo, no qual professores e alunos trocam informações e experiências entre eles e entre as outras pessoas que atuam no interior da escola, bem como com outros agentes externos.

Várias atividades de formação de educadores para o uso pedagógico das Tecnologias tem se desenvolvido na gestão escolar e permite facilitar o trabalho podendo: registrar e atualizar instantaneamente a sua documentação; criar um sistema de acompanhamento e participação da

comunidade interna e externa à escola por meio de ambientes virtuais; definir metodologias de avaliação adequadas e compatíveis com critérios democráticos e participativos; trocar informações e experiências com a comunidade, identificando talentos e potencialidades que possam contribuir com a evolução conjunta de problemáticas tanto da escola como da comunidade; discutir e tomar decisões compartilhadas.

Formação em serviço contextualizada na realidade da escola e na prática pedagógica do professor, o que constitui um avanço. Mesmo assim, outras dificuldades se fazem presentes, as quais se relacionam tanto com a ausência de condições físicas, materiais e técnicas adequadas, quanto com a postura dos profissionais da educação, pouco familiarizados com a questão tecnológica, o que dificulta a sua compreensão a respeito da potencialidade das tecnologias para a melhoria de qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, bem como para a gestão escolar participativa, articulando as dimensões técnico-administrativa e pedagógica, com vistas à finalidade maior da educação: o desenvolvimento humano.

Cabe a cada educador, seja gestor ou professor, participar de processos de formação de aprendizagem apoiadas em ambientes virtuais para encontrar, no coletivo da escola, o caminho mais condizente e promissor de acordo com a identidade da escola e com o contexto em que se encontra inserida.

As tecnologias são só apoio, meios. Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes as de antes. Uma educação inovadora pressupõe desenvolver um conjunto de propostas com alguns grandes eixos que se integram, se complementa, se combinam: foco na aprendizagem, desenvolvimento da autoestima/autoconhecimento, formação do aluno empreendedor e do aluno-cidadão. Com as tecnologias podemos organizar

atividades inovadoras na sala de aula, no laboratório, com acesso à Internet, integradas com atividades a distância e as de inserção profissional ou experimental.

Em alguns momentos, o professor pode levar seus alunos ao laboratório conectado à Internet para desenvolver atividades de pesquisa e de domínio das tecnologias. Estas atividades se ampliam a distância, nos ambientes virtuais de aprendizagem conectados à Internet, o que permite diminuir o número de aulas e continuar aprendendo juntos à distância. Os cursos precisam prever espaços e tempos de contato com a realidade, de experimentação e de inserção em a

profissionais e informais em todas as matérias e ao longo de todos os anos.

A relação ensino-aprendizagem e a utilização de tecnologias voltadas à educação apresentam questões articuladas que não podem ficar desassociadas da realidade da sociedade em que está inserida. Se vivemos em uma era do conhecimento e tudo o que vier a contribuir para esse fim deve ser aproveitado no contexto escolar. O que torna uma dificuldade é a constante mudança da tecnologia, que a cada momento nos surpreende com novas descobertas. Essas mudanças, muitas vezes, nos causam medo, porque são conhecimentos novos que não dominamos e conhecemos. Aparecem assim, pessoas resistentes a essa mudança.

A resistência à mudança é um sintoma da dificuldade de se redirecionar no sentido do saber construído individualmente e faz com que as escolas demorem a despertar para as tecnologias educacionais.

Por isso, os docentes devem ser resilientes, mesmo quando não tiverem nada a seu favor e procurarem ajuda na comunidade escolar que podem contribuir a darem respostas as suas indagações e frustrações, porque problemas resolvidos coletivamente são mais fáceis de serem resolvidos.

Silva (2011, p.56) elenca como os principais problemas na resistência sobre a questão da inovação pedagógica com o uso da tecnologia:

O contexto escolar investigado revelou que a maioria dos professores não teve em sua formação inicial qualquer orientação técnica, teórica ou metodológica para o uso das novas tecnologias. Os professores afirmaram que não obtiveram conhecimentos específicos, e indicaram que as noções adquiridas para o uso das novas tecnologias, ocorreram de forma autodidata. (MARTINS; 2014; p. 15)

As mudanças tecnológicas são implementadas como uma forma de lutar-se contra o fracasso escolar e a própria repetência, visando melhorias através de algo que motive os alunos, isto é, o efeito que meios utilizados com objetivos de ensino poderiam obter resultados mais eficazes no processo de ensino. Percebemos que uma visível presença tecnológica se faz necessária cada vez mais nas atitudes dos docentes, que somadas às limitações já mencionadas acabam comprometendo ainda mais o potencial educacional destes recursos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após analisar os diversos autores que abordam a formação continuada é necessário fazer uma análise das contribuições que eles tiveram no trabalho como um todo e como esse pode contribuir para as discussões acerca de um tema tão complexo e amplo.

O trabalho conseguiu responder aos objetivos que lhe fora atribuído. Os objetivos específicos foram alcançados. Concluindo que, os professores não se atualizam na área de tecnologia, justamente porque não lhe são ofertados cursos de capacitação nessa área.

O profissional que tem curso superior tem um rápido contato com as disciplinas de tecnologia, algo que não suprirá sua necessidade profissional, contudo ao estar atuando em sala de aula é preciso estar atualizado.

O objetivo geral do trabalho era demonstrar a importância da formação continuada e creio que ele também foi alcançado. A formação é um assunto muito amplo e nos diversos autores analisados de diversas localidades do Brasil foi possível perceber que é um tema que instiga e é visto sempre como algo necessário. Independentemente de onde o autor escrevia se reconhece em sua falar a importância do investimento no profissional. A inserção da tecnologia é algo que não tem mais volta,

nem deveria. É dar um passo a frente na educação, mas esse passo não está acompanhando quem deveria estar seguindo lado a lado. O professor está ficando para trás nessa estrada.

A tecnologia não é prejudicial à educação, é uma excelente ferramenta de suporte, mas apenas inseri-la sem capacitar que a usará irá resultar em mais gastos e se tornará um elefante branco na escola, mais um frente aos inúmeros que encontramos deixados pelos nossos governantes espalhados em nosso país.

É muito importante que o professor se mantenha atualizado, mas não pode ser algo que o próprio precisa buscar de maneira pessoal. Existem muitas demandas que são atribuídas e exigidas. A formação deve ser um direito do professor, mas não qualquer uma e sim aquela que atenda suas necessidades. É preciso que os governantes, no caso da escola pública, ouçam as reivindicações dos professores, somos desprovidos de muitas coisas e materiais os quais muitas das vezes utilizamos do próprio dinheiro para suprir a falta e dar uma aula melhor. O fato de agirmos por amor ao trabalho não deve ser a justificativa para alegar baixa remuneração ou descaso com a formação do profissional. Precisamos ser valorizados, precisamos nos dar mais valor e assim mudar a mente da sociedade.

É importante que educador e educando aprendam a selecionar as informações apropriadas, verificando e identificando suas proveniências, quem as criou, divulgou-as e qual a intenção delas. Informação ou consumismo?

Entretanto, torna-se necessário relacionar teoria e prática para que possamos perceber nos mais diversos meios das tecnologias a importância de avançarmos enquanto educadores e educandos. Dessa forma, o uso da tecnologia vem proporcionar a todos uma nova forma de pensar e de transformar diante desse novo mundo globalizado.

É indiscutível a necessidade da presença dos novos recursos ao cotidiano escolar. Não é possível mais imaginar uma escola sem a presença, de tecnologias, não só a área administrativa, mas para serem utilizados por alunos e professores.

O objetivo é valorizar primeiramente o educador, oferecendo-lhe constante aperfeiçoamento técnico-pedagógico, que estimule a vontade de construção coletiva dos ideais pedagógicos e sociais a serem alcançados em seu fazer pedagógico.

Um professor seguro e ciente de seu papel de mediador do conhecimento, mesmo utilizando novas tecnologias, demonstra como a recolocação do professor em seu lugar de agente cultural lhe dá novo espaço para criar novas situações pedagógicas, para socializar o conhecimento. Não se deve achar que a simples distribuição de equipamentos resolve o problema.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Carina Rafaela de. **Desenvolvimento Profissional dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Contribuições da Formação Continuada'** 13/12/2013 151 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE, Joinville Biblioteca Depositária: Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=915457](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=915457) . Acesso 05 ago. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Centro de Documentação e Informação - Coordenação de Publicações, Brasília: 2001.

CORTELAZZO, Iolanda. Computador para interação comunicativa, Comunicação e Educação, São Paulo, n.º 16, p. 19-25, set./dez., 1999.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores.

Educação em Revista, Dez 2010, Volume 26 N° 3 Páginas 335 – 352 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000300017&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017&lang=pt) . Acesso 05 ago. 2024.

LOPES, Rosemara Perpetua; FÜRKOTTER, Monica. Formação inicial de professores em tempos de TDIC: uma questão em aberto. Educ. rev. vol.32 n°4 Belo Horizonte Oct./Dec. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982016000400269&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982016000400269&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso 05 ago. 2024.

LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. Educ. rev. no.59 Curitiba Jan./Mar. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602016000100277&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000100277&lang=pt) Acesso 05 ago. 2024.

MARTINS, Onilza Borges; MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. As Tecnologias Digitais na Escola e a Formação Docente: Representações, Apropriações e Práticas. Rev. Actual. Investig. Educ vol.14 n.3 San José Sep./Dec. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-47032014000300020&lang=pt](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032014000300020&lang=pt) . Acesso 05 ago. 2024.

MORAN, José. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas, In: MORAN, J., MASETTO, M. e BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SILVA, Ângela Carrancho da. Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Set 2011, Volume 19 N° 72 Páginas 527 – 554. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362011000400005&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000400005&lang=pt) . Acesso em 05 ago. 2024.

TORRES, Vladimir. Planejamento de uma aula com uso de computador como recurso multimeio, *Tecnologia Educacional*, v. 29, n. 150/151, p. 38-41, Rio de Janeiro, Jul./dez., 2000.

VALENTE, José. O uso inteligente do computador na educação, *Pátio*, ano 1, n. 1, p. 19-21, Porto Alegre, mai/jul. 1997.